

Bancários negociam empregos com a Fenaban nesta quinta

A segunda rodada de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) está marcada para esta quinta-feira, dia 27, para discutir a questão do emprego. Entre os pontos que serão debatidos e cobrados dos bancos estão garantia de emprego, mais contratações e o fim das terceirizações (leia matéria temática nas páginas 2 e 3).

O calendário de discussões dos temas da pauta de reivindicações dos trabalhadores foi acertado com a representação dos bancos em reunião com o Comando Nacional no último dia 18, em São Paulo, a primeira após a entrega da minuta. Os assuntos

serão tratados em separado, obedecendo à seguinte proposta de calendário: no dia 27, será discutido emprego; na pauta do dia 2, remuneração e cláusulas econômicas; e no dia 9 o assunto será saúde e cláusulas sociais.

“Vamos cobrar dos bancos compromisso formal que dê garantias aos bancários contra as demissões e pelo aumento dos postos de trabalho, principalmente diante desse cenário de lucros astronômicos, apesar da crise, de fusões e concentração no setor financeiro”, adianta o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, acrescentando que os lucros auferidos pelos bancos no primeiro semestre mostram que eles têm plenas

BANCOS ABUSAM

DEMISSÕES • INSEGURANÇA • FILAS • JUROS E TARIFAS ALTAS

CADÊ A RESPONSABILIDADE SOCIAL?

CAMPANHA NACIONAL DOS
BANCÁRIOS 2009



Sindicato dos Bancários de Brasília



Gripe A

A Gripe Suína também foi objeto da pauta de discussões da primeira rodada. Os bancários cobraram esclarecimentos da Fenaban sobre o comunicado divulgado pela Federação no dia 14, contendo orientações aos bancos sobre medidas de prevenção contra o vírus Influenza H1N1, principalmente em relação à liberação das grávidas. Os representantes dos bancos garantiram que o afastamento preventivo das gestantes não terá impacto sobre os direitos e benefícios, como na remuneração, férias e licença-maternidade.

BB e Caixa iniciam negociações específicas

As primeiras negociações específicas com o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal também ocorrem esta semana. Com o BB, a primeira rodada ocorreu na segunda, dia 24. Na Caixa, nesta quarta 26. A entrega das pautas específicas à direção dos dois bancos públicos, bem como a do BRB, foi feita na primeira semana de agosto.

Veja em www.bancariosdf.com.br as pautas geral e específicas dos bancários para a Campanha Nacional 2009.

PÁGINA 4

Todos à manifestação no Setor Comercial Sul nesta sexta-feira, às 10h, no Dia Nacional de Luta da Campanha 2009

PÁGINA 4

A Festa dos Bancários é neste sábado, com shows de duas bandas, uma dupla sertaneja e quatro DJs. Pegue seu convite

CADÊ?

Reajuste de 10%

PLR justa e PCS para todos

Valorização dos pisos

Fim das metas abusivas
e do assédio moral**BANCOS ABUSAM DE VOCÊ**

CAMPANHA NACIONAL

Sindicato dos Bancários de Brasília

Garantia de empre

A defesa do emprego é uma das principais reivindicações dos bancários na Campanha Nacional deste ano. O tema será assunto da próxima rodada de negociação com a Fenaban, marcada para o dia 27, conforme calendário definido com o Comando Nacional dos Bancários.

A categoria vai cobrar dos patrões, entre outros pontos, garantia de emprego, inclusive durante o processo de fusões e aquisições (abrangendo manutenção dos direitos e benefícios), mais contratações e fim das terceirizações. Os bancários também estão na luta pela ratificação da Convenção 158 da OIT, que proíbe as dispensas imotivadas (leia mais no box).

Levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgado pelo Ministério do Trabalho na semana passada mostra que o país gerou 437.908 postos de trabalho formal desde janeiro, ampliando o saldo total em 1,37%. Os bancos, porém, seguem na contramão: segundo o Caged, eles não só não abriram um só posto novo como fecharam 1.311 entre janeiro e julho, reduzindo o saldo total em 0,22%. Ao mesmo tempo, tiveram lucros astronômicos. As 14 instituições financeiras que divulgaram balanço no semestre lucraram R\$ 15 bilhões no mesmo período e reforçaram provisões para crédito em R\$ 27 bilhões.

As consultas feitas pelos sindicatos e pelas federações, que serviram de base para a formulação da pauta de reivindicações aprovada na 11ª Conferência Nacional reve-

laram que a questão do emprego é uma das principais preocupações da categoria. Não sem motivo. Os bancários têm assistido nos últimos tempos à redução paulatina e brutal da categoria. Uma das ofensivas mais agressivas contra os trabalhadores se deu na década de 90 com a introdução da política neoliberal no Brasil pelo governo Collor e continuada, de forma mais intensificada, pelo governo FHC. Em duas décadas e meia, o número de bancários registrou curva descendente, caindo de cerca de um milhão para pouco mais de 400 mil.

Some-se a isso as ondas de fusões e aquisições no sistema financeiro. Extremamente prejudicial para os empregos, este tipo de negócio já acabou com cerca de 250 mil postos de trabalho nos bancos desde 1993, apesar de os banqueiros se comprometerem a não lançar mão das demissões.

É diante desse quadro que iniciaremos as negociações. "Temos que ter em mente que os bancos não têm como não atender nossas reivindicações diante dos altos lucros que obtiveram, mesmo durante a crise. Conseguem isso demitindo, reduzindo postos de trabalho, promovendo a rotatividade de mão de obra, precarizando as relações de trabalho, sobrecarregando os funcionários. Precisamos estar mobilizados para pressionar a direção dos bancos e mostrar nossa capacidade de luta quando se fizer necessária para conquistarmos mais emprego, renda e direitos", afirma Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.



Vigília dos concursados de 2006 do BB

Salários achatados

A dispensa de trabalhadores também serve aos interesses dos banqueiros por outro motivo: achatam salários, segundo relevou pesquisa feita pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e o Dieese sobre o estoque de emprego no primeiro trimestre do ano. Com base nos dados do Caged do Ministério do Trabalho, a pesquisa mostrou que os bancos estão fechando postos de trabalho (foram 1.354 demissões em apenas três meses) e reduzindo a média salarial por intermédio do artifício de demitir bancários com salários mais altos e contratar outros com remuneração inferior.



Caos nas agências de Ceilândia e Gama da Caixa: Sindicato na

go e mais contratações já!



A luta permanente

A recente onda de fusões e incorporações de bancos levou o Sindicato a uma campanha permanente por empregos. Desapareceram mais de 3,3 mil vagas em um ano. Começou no final de 2008, quando o Santander comprou o Real. Pouco tempo depois, o Itaú anunciou a compra do Unibanco. Na sequência, o BB adquiriu a Nossa Caixa, banco estadual paulista, o Besc, o BEP e metade das ações do Votorantim.

Diz o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto: "Estamos atuando para conquistar garantias formais para os trabalhadores em diversas frentes, e cobrar dos bancos que apliquem na prática o famigerado discurso da responsabilidade social

que nós só vemos nas propagandas".

Entre as várias iniciativas tomadas para fazer frente à estratégia patronal, o movimento sindical bancário lançou, em dezembro, em todo o Brasil, a Campanha em Defesa dos Empregos e Direitos dos Bancários. As agências do Itaú e do Unibanco da 516 e da 716 Sul e do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) foram os primeiros alvos dos protestos organizados pelo Sindicato. Entre os resultados da luta, a conquista do centro de realocação profissional interno no Itaú-Unibanco com o objetivo de evitar demissões, transferindo os funcionários dos dois bancos para possíveis vagas que surgirem no processo de fusão.

Bancos públicos

Nos bancos públicos, o principal problema é a falta de funcionários nas agências. No Banco do Brasil, diversas ações foram desencadeadas para barrar os efeitos da reestruturação efetivada pelo banco em 2007, que reduziu o número de bancários, embora o Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest), órgão do Ministério do Planejamento, tenha autorizado o BB a ampliar o número de empregados. A série de ações desenvolvidas pelos sindicatos resultou ainda na campanha Acorda BB, lançada no ano passado. A luta pela prorrogação do concurso de 2006 foi uma das principais bandeiras da campanha em Brasília – a vitória foi alcançada em maio deste ano.

Na Caixa, a situação é de caos nas agências. O concurso realizado em 2007 aprovou 9.658 pessoas, mas somente 685 foram convocadas, apesar de ele já ter sido prorrogado. A mobilização dos bancários levou a Caixa a assinar, em junho de 2008, um novo termo de ajustamento de conduta (TAC) perante o Ministério Público do Trabalho no qual se comprometia a acabar com a terceirização na atividade-fim da empresa até junho de 2009. O problema é que a Caixa substituiu os terceirizados, em muitos casos, na proporção de três para um, ou seja, para cada dois terceirizados demitidos foi convocado apenas um concursado.

Já no BRB, a luta do Sindicato resultou no compromisso firmado pelo banco de convocar todos os aprovados no concurso de 2005. Os últimos convocados tomaram posse em julho passado, e o Sindicato já cobra do banco o lançamento de um novo concurso ainda para o segundo semestre deste ano.

O que diz a Convenção 158

A Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), uma agência da Organização das Nações Unidas (ONU), tem como tema a garantia contra a dispensa imotivada. Ela proíbe a demissão de um trabalhador, "a menos que exista para isso uma causa justificada, relacionada com sua capacidade ou seu comportamento, ou baseada nas necessidades de funcionamento da empresa, estabelecimento ou serviço" (Art. 4º). Seu objetivo é diminuir a alta rotatividade da mão-de-obra no Brasil, combatendo o uso indiscriminado das demissões sem justa causa. O Brasil era signatário da Convenção 158, mas o governo FHC retirou a

adesão ao acordo internacional. Em fevereiro de 2008, o presidente Lula enviou mensagem pedindo a ratificação da Convenção 158 ao Congresso Nacional, que recebe todo tipo de pressão do empresariado para não apreciar a matéria.





**Reajuste de 10%
PLR justa e PCS para todos
Valorização dos pisos
Fim das metas abusivas
e do assédio moral**

Dia Nacional de Luta marca o 28 de agosto, Dia do Bancário

Bancários de todo o país promovem nesta sexta-feira 28 um Dia Nacional de Luta para marcar o Dia do Bancário. Em Brasília, a manifestação será no Setor Comercial Sul, a partir das 10h. A realização de atividades em nível nacional foi definida em reunião do Comando Nacional realizada no dia 18 na sede da Confederação CUT, em São Paulo.

As manifestações fazem parte

do calendário de lutas dos bancários para pressionar a Fenaban, uma vez que as negociações já estão em curso. "É imprescindível nos mantermos mobilizados e informados sobre as reuniões, discutindo os passos da campanha, de modo a fortalecê-la cada vez mais", orienta o secretário-geral do Sindicato, André Nepomuceno. "A mobilização é uma das mais importantes armas dos bancários para conquistarmos o re-

ajuste de 10%, um novo modelo de PLR, valorização dos pisos, fim das metas abusivas e do assédio moral, elevação da cesta-alimentação para R\$ 465 e melhores condições de saúde, segurança e trabalho", frisa.

A data marca também o 26º aniversário de fundação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que igualmente prepara atividades de mobilização para reforçar as lutas da classe trabalhadora.



É neste sábado. Pegue o seu convite

A Festa dos Bancários é neste sábado, 29 de agosto, na Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), a partir das 21h. As atrações ficarão espalhadas em três ambientes com shows das bandas Creedence Cover, Gênese e da dupla sertaneja Bonni e Beluco. Além das bandas, quatro DJs estarão animando a festa, com música eletrônica e drum'n bass (DJ Pati-fe), house (Thaís), funk (Luciana) e eletrohouse (Rick San).

Os convites já estão sendo distribuídos. Para receber o seu, o bancário sindicalizado precisa atualizar seus dados, acessando nosso site: www.bancariosdf.com.br.

A Festa é um evento que vai

além da confraternização da categoria no Dia dos Bancários. O Sindicato recolhe um quilo de alimentos não perecíveis de cada convidado e participante da Festa para tornar o evento um importante instrumento de participação social. As toneladas de contribuições serão distribuídas a várias entidades de caráter social.

Mais informações pelo fone 3262-9090. Procure também as tendas do Sindicato montadas na Praça do Cebolão, em frente à Galeria dos Estados, e na Matriz I e II da Caixa, no SBS. Além de pegar seus convites, faça a adesivagem do vidro traseiro de seu carro com o tema da Campanha Nacional dos Bancários.

Grupo de bancários se apresenta no Teatro dos Bancários

O grupo de teatro Nós da Arte, formado na primeira turma das oficinas de artes cênicas oferecidas pelo Sindicato, no início de 2008, estará em cartaz nos dias 29 e 30 de agosto com a peça **Três contos que eu vou te contar**, no Teatro dos Bancários. É a segunda temporada dos sete artistas-bancários com essa sátira às fábulas de Branca de Neve, Cinderela e Chapeuzinho Vermelho, escrita por Lou de Oliver. A meia-entrada custa R\$ 10.

BRB deve pagar em setembro a PLR e a PPR do 1º semestre

Com o salário de setembro, serão pagos o PPR e a PLR referentes ao primeiro semestre de 2009. O BRB, por lei, tem até o final de agosto para publicar o balanço do semestre passado e distribuir aos funcionários as participações nos lucros e nos resultados nos mesmos moldes do semestre anterior.

Esta será, porém, a última vez que o PPR será pago. Com a implantação do Plano de Cargos e Salários (PCS) em julho, foram in-

corporados definitivamente nos VR's 65% dos valores do PPR, extinguindo esse programa.

A proposta de PLR, rejeitada em assembléia no último dia 13, continuará em negociação para ser melhorada. Quando for finalmente formatada nas conversações e aprovada pelos funcionários, a nova PLR será aplicada de acordo com os resultados do segundo semestre, devendo o pagamento dos valores ser efetuado entre março e abril de 2010.

Cineclube Bancários apresenta **Titãs – a vida parece uma festa**

A programação especial do Cineclube apresenta no dia 31 de agosto o filme **Titãs – a vida parece uma festa**. O documentário mostra os bastidores e a história de irreverência, emoção, humor e aventuras da banda dos anos 80 até os dias atuais.

INFORMATIVO **bancário**

CUT **CONTRAF** **FETEC CUT** Centro Norte

Sindicato dos Bancários de Brasília

Presidente Rodrigo Lopes Britto (presidencia@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Antonio Eustáquio
Jornalista responsável Robinson Sasaki **Redação** Renato Alves, Evando Peixoto, Thaís Rohrer e Thaís Margalho
Diagramação Valdo Virgo **Webmaster** Elton Valadas **Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400 **Telefones** (61) 3262-9090 (61) 3346-2210 (imprensa) Fax (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 20 mil exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF